

crônica

Onde andaré o meu doutor?

Hoje Acordei sentindo uma dorzinha.

Aquela dor sem explicação e uma palpitação.

Resolvi procurar um Doutor e fui divagando pelo caminho. Lembrei daquele médico que me atendia vestido de branco. E que pra mim tinha um pouco de pai, de amigo e de anjo. O meu doutor que curava a minha dor, não apenas a do meu corpo mas a da minha alma, que me transmitia paz e calma.

Chegando à recepção do consultório fui atendida com uma pergunta:

- Qual o seu plano?

- O meu plano?

-Ah, o meu plano é viver mais e feliz! É dar sorrisos, aquecer os que sentem frio e preencher esse vazio que sinto agora!

Mas a resposta teria que ser outra:

O “Meu plano de saúde”...

Apresentei o documento do dito cujo, já meio suado, tanto quanto o meu bolso e aguardei. Entrei e o olhei, me surpreendi... Rosto trancado, triste e cansado. Será que ele estava adoentado? Quem sabe, talvez gripado. Não tinha uma expressão alegre, provavelmente devido à febre. Dei um sorriso meio de lado e um bom dia. Olhei o ambiente bem decorado. Sobre a mesa à sua frente, um computador. E no seu semblante, uma dor.

O que fizeram com o Doutor?

Quando ouvi sua voz, de repente:

- O que a Sra. sente?

Como eu gostaria de saber o que ELE estava sentindo, pois parecia mais doente que eu, a paciente...

- Eu? Ah! Sinto uma dorzinha na barriga e uma palpitação.

Esperei a sua reação.

Pensei: Vai me examinar, escutar a minha voz, auscultar meu coração...

Para minha surpresa, apenas me entregou uma requisição e disse:

- Peça autorização desses exames para conseguir a realização.

Quando li, quase morri.

“TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA”,

“RESSONÂNCIA MAGNETICA”

e “CINTILOGRAFIA”

Ai meu Deus, que agonia!

Eu só conhecia uma tal de “abreugrafia”!

Só sabia o que é estar a “ressonar” (dormir)

De “magnético”, eu conhecia um olhar...

E “cintilar”, só o das estrelas!

Estaria eu à beira da morte? De ir para o céu?

Iria morrer assim ao léu?

Naquele instante, timidamente, pensei em falar: terá o senhor amostra grátis de calor humano para aquecer esse meu frio? Que fazer com essa sensação de vazio?

Observe, doutor, o “tal pai da Medicina”, o grego Hipócrates acreditava que:

“A ARTE DA MEDICINA ESTAVA EM OBSERVAR”

Olhe pra mim... É bem verdade que o juramento dele está ultrapassado! Médico não é sacerdote, tem família e todo os problemas inerentes ao humano. Mas, por favor, me olhe, ouça a minha história! Preciso que o senhor me escute, ausculta e examine. Estou sentindo falta de dizer até “aquele 33”! Não me abandone assim de uma vez! Procure os sinais da minha doença e cultive a minha esperança! Alimente a minha mente e o meu coração, me dê, ao menos, uma explicação! O senhor não se informou se eu ando descalço... ando sim! Gosto de pisar na areia e seguir em frente, deixando as minhas pegadas pela estrada da vida. Estarei errada? Ou estarei com o verme do amarelão? Existirá uma gotinha de solução? Será que existe vacina contra o tédio? Ou não terá remédio? Que falta o senhor me faz, meu antigo doutor! Cadê o Scoot, aquele da emulsão? Que tinha um gosto horrível, mas me deixava forte que nem “um Sansão”! E o elixir? Paregórico e categórico? E o chazinho de cidreira que me deixava a sorrir sem fronteiras? Será que pensei asneiras?

Ah, meu querido e adoentado Doutor, sinto saudades dos seus ouvidos para me escutar, das suas mãos para me examinar, do seu olhar compreensivo e amigo...

Do seu pensar...

O seu sorriso que aliviava a minha dor, que dava forças para lutar contra a doença e que estimulava a minha saúde e a minha crença... Sairei daqui para um ataúde? Preciso viver e ter saúde! Por favor, me ajude!

Oh, meu Deus! Cuide do meu médico e de mim, caso contrário, chegaremos ao fim...

Porque da consulta só restou uma requisição digitada em um computador, e o olhar vago e cansado do Doutor! Precisamos urgente dos nossos médicos amigos, a medicina agoniza, ouço até os seus gemidos. Por favor, tragam de volta o meu Doutor! Estamos todos doentes e sentindo dor... Peço para o ser humano uma receita de “calor” e, para o exercício da medicina, uma prescrição de “amor”!

ONDE ANDARÁ O MEU DOUTOR?

(Autor ou Paciente Desconhecido)